

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto

Laboratório de Psicologia Experimental

O primeiro Laboratório de Psicologia Experimental foi fundado por Wundt, em Leipzig, na Alemanha, em 1879, e veio a marcar na história o estabelecimento da Psicologia como Ciência. Em Portugal, o primeiro Laboratório de Psicologia Experimental foi fundado por Alves dos Santos em 1912-13 na Fac. de Letras da Universidade de Coimbra. No Porto, o Laboratório de Psicologia Experimental foi fundado na década de 60 no Curso de Filosofia da Faculdade de Letras, tendo a totalidade do seu equipamento sido transferido para o Curso Superior de Psicologia da Universidade do Porto em 1977 na altura da sua fundação.

A principal função dos laboratórios de Psicologia é permitir isolar certas variáveis, manipular dentro de certos limites alguns dos seus factores, e medir de forma precisa e quantitativa as respostas dos sujeitos. É certo que alguns factores psicológicos são mais fáceis de manipular e medir do que outros, e foi por isso que as primeiras experiências laboratoriais se realizaram nos domínios sensoriais da visão e audição e sobre tempos de reacção. Este âmbito restrito inicial foi alargado cada vez mais ao longo dos últimos 100 anos, de forma a compreender e analisar fenómenos cada vez mais complexos como a percepção, a aprendizagem, a memória, a linguagem e o raciocínio, quer em adultos, quer ao longo das várias fases do desenvolvimento humano, em contextos individuais ou em presença de outros comportamentos, e determinar as variáveis mais relevantes.

Embora se acuse por vezes erradamente a investigação laboratorial de ser artificial, acontece que os sujeitos ao entrarem no laboratório para participar em experiências não deixam a mente ou o cérebro no bengaleiro como o fazem com o casaco ou o guarda-chuva na imagem feliz de Tulving. Os psicólogos estudam propositadamente os comportamentos das pessoas em ambientes simplificados de forma a melhor obter um controlo mais eficaz das variáveis em estudo. Por isso, os laboratórios contêm os instrumentos necessários para controlar os estímulos e medir as respostas de forma precisa. O objectivo é avaliar e verificar as hipóteses e princípios que ajudam a explicar um grande número de comportamentos animais e humanos. É altamente improvável por exemplo que as leis do condicionamento descobertas por Pavlov e Skinner em situações laboratoriais extremamente artificiais, produzindo mais tarde intervenções válidas na psicologia aplicada à clínica e educação, alguma vez o tivessem sido se estes investigadores se tivessem limitado a observar simplesmente o comportamento do cão do vizinho ou o do rato refugiado na cave. Face às críticas de artificialismo, há até experimentalistas que afirmam — talvez com algum exagero — que não há descoberta científica, ou conhecimento científico digno deste nome, que não tenha resultado de uma investigação laboratorial.

Parece ser portanto um dado incontroverso que a psicologia, se quiser consolidar

o seu estatuto científico, terá de explorar novas vias de experimentação em áreas até hoje pouco exploradas, em vez de as recusar liminarmente sob a bandeira de artificialismo.

Ao longo dos anos o Laboratório de Psicologia Experimental tem constituído um apoio importante à disciplina de “Percepção, Aprendizagem e Memória” da licenciatura em Psicologia, tendo ainda sido objecto de visitas frequentes por parte dos alunos do ensino secundário inscritos na disciplina de Psicologia. Alguns dos aparelhos principais do Laboratório de Psicologia Experimental, cujas imagens se anexam a seguir, são:

- Aparelhos de tempos de reacção, que tem por objectivo medir o tempo que decorre entre o aparecimento de um estímulo (visual ou sonoro) e a resposta motora dada pelo sujeito (resposta com a mão ou com o pé);
- Aparelhos e testes de despistagem de algumas deficiências visuais e auditivas;
- Aparelhos para medir e avaliar a habilidade de coordenação motora na realização de movimentos; e ainda aparelhos para medir a força manual e a resistência à fadiga;
- Aparelhos para medir a percepção de profundidade;
- Taquistoscópios - aparelhos que permitem manipular o tempo de exposição de estímulos visuais e são de grande importância em experiências de percepção, memória e reconhecimento visual.
- Aparelhos de gravação audio e de projecção visual que permitem apresentar sequências de estímulos a intervalos precisos para experiências de aprendizagem e memória.



Vista geral



Reacciómetro



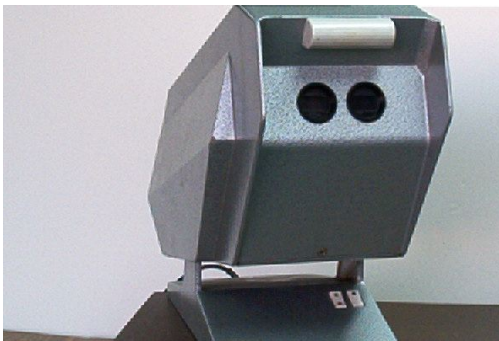
Reacciómetro



Reacciómetro



Taquiscópios de 2 campos



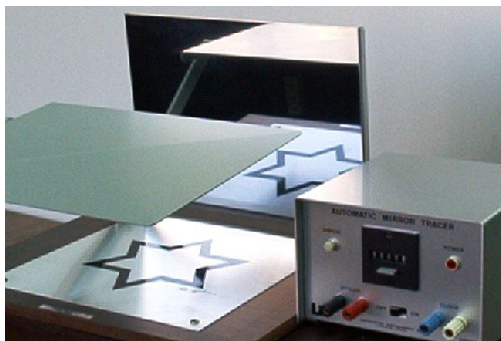
Teste de visão



Percepção de brilho



Audiômetros



Desenho por espelho



Prova de torneiro



Dinamógrafo



Aparelho de biofeedback



Tambor de memória



Gerador de sinais